

PESOS E RENDIMENTOS DOS CORTES CÂRNEOS COMERCIAIS DAS CARÇAÇAS DE OVELHAS DE DESCARTE TERMINADAS EM DIFERENTES PERÍODOS DE CONFINAMENTO

Rafael Batista¹, Vicente de Paulo Macedo², Gabriela Cesco¹, Guilherme Batista dos Santos³, Renata Negri⁴

¹Zootecnista. e-mail: rzbatisa@gmail.com.br; gabi.cesco@bol.com.br; ²Professor Dr. do Curso de Bacharelado em Zootecnia da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. E-mail: paulomacedo@hotmail.com.br; ³Academico do Curso de Bacharelado em Zootecnia da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. E-mail: guilhermebatistadossantos@hotmail.com.br; ⁴Academico do Curso de Bacharelado em Zootecnia da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, bolsista PET-Zootecnia. E-mail: negrinegri@com.br;

Resumo - Está pesquisa foi conduzida com o objetivo de avaliar o efeito dos diferentes períodos de confinamento sobre o rendimento e o peso dos cortes cárneos comerciais e as medidas das carcaças de ovelhas de descarte após a desmama de seus cordeiros. Utilizou-se 15 ovelhas distribuídas em três tratamentos (10, 20 e 30 dias de confinamento), cada um com cinco repetições. As ovelhas foram mantidas em baias coletivas, recebendo uma ração isoenergética com 70% NDT e isoproteica com 15% PB, com uma relação volumoso:concentrado de 20:80. Após o término do período de confinamento pré-estabelecido os animais foram abatidos. Os diferentes períodos de confinamento não influenciaram ($P>0,05$) no peso da meia carcaça (8,56 kg), peso da paleta (1,55 kg), peso do pescoço (0,71 kg), peso da costela descoberta (0,63 kg), peso da costela (0,87 kg), rendimento de costela (10,09%), peso do lombo (0,86 kg), rendimento do lombo (9,99%), peso dos baixos (1,05 kg), rendimento dos baixos (12,14%) e peso da perna (0,87 kg). No entanto, os rendimentos de paleta, pescoço, costelas descoberta e perna apresentaram diferença ($P<0,05$), sendo que o período de 10 dias apresentou melhores resultados para rendimentos de paleta e perna e resultados inferiores para rendimentos de pescoço costela descoberta. O período de confinamento que apresentou os melhores resultados foi o de 10 dias. Apresentando melhor rendimentos de paleta e perna, que estão dentre os cortes cárneos de maior valor comercial.

Palavras-Chave: carne, ovino, paleta, perna

WEIGHT AND YIELD OF COMMERCIAL CUTS OF SHEEP DISPOSAL FINISHED IN DIFFERENT PERIODS OF CONFINEMENT

Abstract - This research was conducted to evaluate the effect of different periods of confinement on the yield and weight of commercial cuts and measures of disposal of sheep carcasses after weaning of their lambs. We used 15 sheep divided into three treatments (10, 20 and 30 days confinement), each with five replicates. The sheep were kept in collective pens, receiving an isoenergetic diet with 70% TDN and isoprotein with 15% CP, with a forage: concentrate ratio of 20:80. After the end of the period of confinement predetermined animals were slaughtered. Different periods of confinement did not affect ($P> 0.05$) in the half carcass weight (8.56 kg) weight of the pallet (1.55 kg) weight of the neck (0.71 kg) weight of the rib discovery (0.63 kg) weight of the rib (0.87 kg), yield rib (10.09%), fillet weight (0.86 kg), loin yield (9.99%), low weight (1.05 kg), low income (12.14%) and weight of the leg (0.87 kg). However, income from the palette, neck, ribs, and leg had discovered difference ($P<0.05$), and the period of 10 days showed better

results for shoulder and yields inferior results for the leg and neck rib yields discovery. The period of confinement that presented the best results was 10 days. Featuring best blade and leg yields, which are among the cuts of meat increased business value.

KeyWord: leg, meat, ovine, palette

INTRODUÇÃO

A ovinocultura de corte brasileira está em constates mudanças, no que diz respeito ao aumento do seu rebanho e na qualidade e variedade de cortes cárneos comerciais ofertados em supermercados e restaurantes, resultando no desenvolvimento da atividade em todo o território nacional (Cunha et al., 2008).

Dentro do processo de produção de cordeiros se utiliza fêmeas ovinas por um período médio de cinco a seis anos, após este período os animais devem ser descartados para iniciar a renovação do plantel (François, 2009). Para estes animais de descarte, que devem ser terminados e abatidos, não existem pesquisas no Brasil que indique qual é o período mais adequado para a terminação dos mesmos.

O objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito do período de confinamento sobre o peso e o rendimento dos cortes cárneos comerciais das carcaças de ovelhas de descarte após o desmame de seus cordeiros.

MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi realizado na Unidade de Ensino e Pesquisa – UNEP de ovinos e caprinos da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Campus Dois Vizinhos, no período de setembro a outubro de 2010.

Foram utilizadas 15 ovelhas de descarte sem raça definida (SDR), logo após o desmame de seus respectivos cordeiros. Os animais foram distribuídos em três tratamentos: T10 = 5 ovelhas abatidas com 10 dias de confinamento; T20 = 5 ovelhas abatidas com 20 dias de confinamento; T30 = 5 ovelhas abatidas com 30 dias de confinamento.

A ração fornecida era isoenergética com 70% nutrientes digeríveis totais (NDT) e isoproteica com 15% de proteína bruta (PB), com relação volumoso:concentrado de 20:80, de acordo com o NRC (2007) para um ganho de peso médio diário (GPMD) de 0,200 kg/dia. A ração foi fornecida duas vezes ao dia, sendo o seu total de 3,5% do peso vivo, as quantidades fornecidas foram ajustadas de acordo com o peso médio dos animais. Os animais permaneceram em baias coletivas, com piso suspenso e ripado, dotados de bebedouro,

comedouro e cocho de sal.

Após o término do período de confinamento pré-estabelecido os animais foram acondicionados em uma dieta hídrica por 18 horas. Ao final do período de jejum os animais foram abatidos, as carcaças foram evisceradas e duas horas após, as carcaças foram conduzidas para uma câmara frigorífica a uma temperatura de 2 °C, onde permaneceram por 24 horas, penduradas pelos tendões em ganchos apropriados, para manutenção das articulações tarso-metatarsica com distância de 17 cm.

Em seguida foi realizada uma secção no meio da carcaça, no lado esquerdo foram realizadas as mensurações dos cortes cárneos (pescoço, paleta, costela, costela descoberta, baixo, lombo e pernil). Após as peças foram pesadas e calculadas suas percentagens, determinadas em relação ao peso da carcaça.

Os dados foram submetidos à análise de variância, utilizando-se o sistema de análise estatístico e genética SAEG (1993).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As médias estimadas e coeficiente de variação para peso da meia carcaça (CARC), peso da paleta (PPA), rendimento de paleta (RPA), peso do pescoço (PPC), rendimento do pescoço (RPC), peso da costela descoberta (PCD), rendimento da costela descoberta (RCD), peso da costela (PC), rendimento da costela (RC), peso do lombo (PL), rendimento do lombo (RL), peso dos baixos (PB), rendimento dos baixos (RB), peso da perna (PPE) e rendimento da perna (RPE) são mostrados na Tabela 1.

Os diferentes períodos de confinamento não influenciaram ($P>0,05$) no peso da meia carcaça (CARC), peso da paleta (PPA), peso do pescoço (PPC), peso da costela descoberta (PCD), peso da costela (PC), rendimento da costela (RC), peso do lombo (PL), rendimento do lombo (RL), peso dos baixos (PB), rendimento dos baixos (RB) e peso da perna (PPE) como pode ser observado na Tabela 1.

O peso da meia carcaça e os pesos dos cortes cárneos comerciais encontrados no presente trabalho foram superiores aos encontrados por outros autores, tendo em vista que os autores

trabalharam com cordeiros com peso médio de 30 kg ao abate.

Tabela 1 Médias estimadas e coeficientes de variação (C.V.) para peso da meia carcaça (CARC), peso da paleta (PPA), rendimento de paleta (RPA), peso do pescoço (PPC), rendimento do pescoço (RPC), peso da costela descoberta (PCD), rendimento da costela descoberta (RCD), peso da costela (PC), rendimento da costela (RC), peso do lombo (PL), rendimento do lombo (RL), peso dos baixos (PB), rendimento dos baixos (RB), peso da perna (PPE) e rendimento da perna (RPE) de ovelhas no pós desmama, em função do período de confinamento.

Variáveis	Período de confinamento			Média Geral	C.V. (%)
	10 dias	20 dias	30 dias		
CARC (kg)	7,65	9,24	8,71	8,56	22,92
PPA (kg)	1,50	1,62	1,51	1,55	21,78
RPA (%)	19,65a	17,57b	17,47b	18,23	6,33
PPC (kg)	0,54	0,80	0,80	0,71	24,67
RPC (%)	7,01b	8,65ab	9,22a	8,36	14,58
PCD (kg)	0,44	0,76	0,68	0,63	34,49
RCD (%)	5,58b	8,09a	7,82a	7,17	13,22
PC (kg)	0,73	0,98	0,89	0,87	25,53
RC (%)	9,38	10,66	10,22	10,09	7,80
PL (kg)	0,64	0,94	0,89	0,86	27,43
RL (%)	9,52	10,11	10,35	9,99	14,47
PB (kg)	0,96	1,11	1,07	1,05	33,65
RB (%)	12,31	11,86	12,27	12,14	8,32
PPE (kg)	2,78	3,01	2,80	2,86	18,85
RPE (%)	36,20a	32,87b	32,38b	33,82	5,64

Médias seguidas de letras distintas na mesma linha diferem pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade (P<0,05)

A média do peso da meia carcaça obtido foi superior ao descritos por Macedo (2008) e Martins (2008) que descrevem valores médios de 6,78 kg e 6,56 kg respectivamente, em função do peso ao abate.

A média do peso de paleta (PPA) obtido foi superior ao relatado por Macedo (2008) e Martins (2008), que descrevem médias de 1,41 kg e 1,32 kg. O peso de perna (PPE) obtido também foi superior ao descrito pelos autores anteriormente citados, sendo suas médias de 2,33 kg e 2,16 kg. A média do peso do pescoço (PPC) foi superior ao encontrado por Macedo (2008) e Martins (2008) descreve médias de 0,52 e 0,59 kg respectivamente.

O peso médio de costela descoberta (PCD) obtido foi próximo ao relatado por Cunha (2008) e superior ao descrito por Martins (2008) que descrevem valores inferiores, com média de 0,70 e 0,37 kg respectivamente. O peso médio da costela (PC) obtido foi superior a descrita por Martins (2008) que relata média de 0,61 kg. A média de rendimento de costela (RC) de 10,09%, aqui obtido foi superior as encontradas por Macedo (2008) e Martins (2008) descrevem valores entre 8 e 10%. Isto se deve ao fato de que há uma redução na proporção de perna e um aumento da costela, devido à deposição de gordura nas costelas em função do aumento da idade dos animais.

O peso médio do lombo (PL) obtido foi superior ao

descritos por Martins (2008) sendo sua média de 0,61 kg. Já o rendimento do lombo (RL) foi próximo ao encontrado por Macedo (2008) e Martins (2008) descrevem valores próximos de 9,3%. O peso dos baixos (PB) obtido superior ao relatada por Martins (2008), com 0,64 kg de PB. O rendimento dos baixos (RB) aqui descrito foi semelhante ao encontrado por Macedo (2008) e Martins (2008) que relatam valores próximos de 12,5%.

Contudo, as variáveis de rendimento de paleta (RPA), rendimento de pescoço (RPC), rendimento de costela descoberta (RCD) e rendimento de perna (RPE), apresentaram diferença (P<0,05) em função dos períodos de confinamento.

Para os rendimentos de paleta (RPA) e perna (RPE) observa-se que o tratamento que obteve os melhores resultados foi de 10 dias de confinamento, sendo que os tratamentos de 20 dias e 30 dias não apresentaram diferença entre si. Estudos demonstram que, com o aumento da idade há uma redução na proporção dos membros (paleta e perna) e um aumento da proporção das costelas em relação à carcaça.

O rendimento de pescoço (RC) foi superior nos tratamentos de 20 e 30 dias de confinamento. O aumento do rendimento do pescoço pode estar associado à diferença no crescimento dos tecidos, no que se refere aos tecidos muscular e adiposo, em função da idade.

O rendimento de costela descoberta (RCD) observou-se que o tratamento de 20 dias não diferiu dos tratamentos de 10 e 30 dias, contudo o tratamento de 30 dias foi superior ao período de 10 dias. Devido ao acúmulo de gordura nas costelas, em função do aumento da idade dos animais.

CONCLUSÃO

O período de confinamento que apresentou os melhores resultados foi o de 10 dias, pois apresentou maior rendimento de paleta e perna, tendo em vista que os pesos dos cortes cárneos comerciais não apresentaram diferença, é mais indicado recomendar em função dos rendimentos dos cortes.

REFERÊNCIAS

- CUNHA, Fuad E. et al., Desempenho e características quantitativas da carcaça de cordeiros mestiços Dorper x Santa Inês alimentados com dietas contendo diferentes níveis protéicos. **Publicações em Medicina Veterinária e Zootecnia**, v. 2, n.16, 2008.
- FRANÇOIS, Poliana. **Desempenho, características de carcaça e a utilização da carne de ovelhas de descarte terminadas em pastagem cultivada na elaboração de embutido fermentado**. 2009. 85 f. Dissertação (Mestrado em Zootecnia) – Programa de Pós-Graduação em Zootecnia, Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria,

Synergismus scyentifica UTFPR, Pato Branco, 07 (1) . 2012

XV Simpósio Paranaense de Ovinocultura
III Simpósio Paranaense de Caprinocultura
III Simpósio Sul Brasileiro de Ovinos e Caprinos

2009.

MACEDO, Vicente de P. et al., Desempenho e características de carcaça de cordeiros alimentados em comedouros privativos recebendo rações contendo semente de girassol. **Revista Brasileira de Zootecnia**, vol.37, nº11, p. 2041-2048, 2008.

MARTINS, Renato et al., Desempenho e características quantitativas da carcaça de cordeiros mestiços Santa Inês terminados com diferentes dietas em confinamento. **Publicações**

de Medicina Veterinária e Zootecnia. Maringá, v. 2, n. 16, abr. 2008.

NATIONAL RESEARCH COUNCIL – NRC, **Nutrient requirements of sheep**. Washington, D.C.: National Academy Press, p. 198, 2007.

SAEG, **Sistema de Análise Estatística e Genética**. Viçosa, UFV/CPD, 1993.